

FAMÍLIAS NUMEROSAS NO MUNDO

SER FAMÍLIA NUMEROSA EM...MOÇAMBIQUE

O que se diz por aí, é que é mais fácil ser uma família numerosa em Moçambique, do que em Portugal! Porquê? Porque, o clima ajuda a períodos de doença reduzidos, a uma vida mais ao ar livre e menor custo com roupa e calçado; mas também porque em casa, com o custo de mão-de-obra reduzido, é possível ter mais ajuda nas tarefas rotineiras e ganhar tempo de qualidade com os filhos. Tudo isto é verdade!

Mas para uma família portuguesa com conceito de família alargada que vem para Moçambique emigrada e deixa longe os avós, os tios, os primos.... Ainda bem que a tecnologia evoluiu e recorremos ao Skype, Whatsapp e Facebook para nos irmos mantendo mais próximos. Sentimos, como pais, que os nossos filhos estão a perder alguns laços de proximidade com a família que ficou em Portugal. E apesar da tecnologia, às vezes é mais fácil não ver/falar com as pessoas à distância, sabendo que estamos a perder alguns momentos importantes das suas vidas e eles das nossas.

No momento da partida, sentimos, ou queremos acreditar, que a família pode vir visitar-nos. A verdade, é que as viagens são caras e cada um tem a sua vida organizada, com um orçamento familiar para gerir, com obrigações escolares e laborais. Em 4 anos apenas recebemos a visita dos avós. Temos a sorte de termos a avó Ana, avó materna, muito presente a residir connosco. Ajuda muito! Ajuda no dia-a-dia das crianças! Ajuda a permitir momentos a dois! Ajuda a manter um laço familiar forte. Como família temos sorte de ter mais um apoio para qualquer situação, coisa que muitas das famílias por cá não têm.

Os nossos filhos saíram de Portugal muito pequenos, a Sara com 5, o Gustavo com 3 e o Henrique com 1 ano. Deixaram para trás alguns amiguinhos, mas nessas idades foi fácil gerir. Aproveitaram a oportunidade de fazer novos amigos e todos os dias a descoberta das diferenças da multiculturalidade e de estarmos num país onde muitas famílias estão de passagem. Amigos e professores que vão e vêm, sentimentos de perda e de tristeza, mas também muitas alegrias pelas novas descobertas.

Aqui em Maputo, em Moçambique, em África, outro continente, onde ainda há fronteiras e variedade de moedas, onde há muita pobreza, onde às vezes falta a água e a luz durante vários dias e onde as opções culturais são poucas, os nossos filhos estão a viver contextos diferentes, a aprender a relativizar muita coisa, a descobrir mais sobre um mundo em nada igual ao vivido em Portugal. A cidade é pequena, a escola e as atividades extra ficam a 10 minutos de casa, podemos estar juntos para almoçar ou dar um saltinho à escola para participar em algumas atividades. Acabamos por também estar mais presentes nas suas vidas.

Financeiramente, uma mudança para um país como Moçambique não é fácil. Tudo custa 3x mais que em Portugal e às vezes o contentor fica retido e não há o produto que procuramos. A saúde e educação são caras comparadas aos padrões portugueses. A escola pública moçambicana com 60 alunos para cada professor e os hospitais públicos não são uma opção. Vive-se numa casa alugada, com senhorios a rever em alta as rendas a cada ano, e sempre com

as malas meio feitas. Há a dificuldade, para muitas famílias por cá, em reconhecer a casa com o “seu lar”. Nós temos tentado contrariar esse aspeto, mas também não tem sido fácil. Em 4 anos, já vamos na 3ª casa! O contexto político e militar no país também não têm permitido a estabilidade que se pretende.

A família Dias Teodoro optou pela escola francesa, com valores a rondar uma escola privada corrente em Portugal; e mais uma oportunidade para enriquecimento que pudemos oferecer aos nossos filhos. Convivem com meninos de diversos países, de língua materna diferente, com cultura e religião diferentes. Praticam ballet, arte circense, ténis, capoeira, basketball, futebol e viola. Mas muita outra oferta há ainda para explorar! O curioso, para os leitores aí em Portugal, é que sendo este um país de calor, não tem piscinas de água quente, por isso a atividade de natação ocorre apenas entre Outubro e Março.

Por cá viaja-se muito! Saímos de casa para espairecer, para preencher momentos dos quais sentimos não ter o resto da família, para fomentar e tornar mais sólidas as novas amizades, para ir às compras a outro país com mais variedade ou onde os produtos básicos são mais baratos, para aproveitar e conhecer tanto os animais da selva, como a linda costa do Índico. Mas sair de casa com uma família numerosa também não é fácil! Em carro de 7 lugares cabem 7, sem bagagem. Idêntico a Portugal, mas como as opções de saída de fim-de-semana são maioritariamente em regime de “self-catering” (temos de levar tudo connosco) e em zonas isoladas sem acesso a supermercados, significa ser minimalista na roupa e adereços ou brinquedos, para ter espaço para a comida e água. Já se fazem listas de saída para não esquecer nada.

Muito mais haveria para escrever e dar a conhecer como se vive por cá.... Quem sabe noutra edição!

A verdade é que apesar de se falar português e a adaptação ser teoricamente mais fácil do que emigrar para outro país no mundo, culturalmente Moçambique é muito diferente. Estamos bem e sentimo-nos felizes porque estamos juntos e tentamos aproveitar ao máximo o que este desafio de sair de Portugal nos trouxe. Aproveitamos as coisas boas e tentamos relativizar e minimizar as más. Se se recomenda? Recomenda-se com algumas ressalvas que em família devem ser asseguradas para a experiência ser positiva. Se vamos continuar por cá e por quanto tempo? Enquanto profissionalmente fizer sentido e enquanto continuar a ser uma opção para o desenvolvimento das crianças, estando juntos. Já nos consideramos do mundo, aqui ou noutro lugar. E Portugal e a família? Sempre no coração!

Família Dias Teodoro